



Jornal das comunidades de
Areal, Povoação, Entre Rios e
Regência com a Fundação Renova
Maio 2022 | Edição 22

VOZ DA FOZ



Projeto de Aquaponia
dá novos passos em Areal

pg.
8

UM POR TODOS E TODOS POR UM!

As comunidades de Povoação, Regência, Areal, Entre Rios, Degredo e Comboios participaram da elaboração do Plano de Desenvolvimento Integrado (PDI) para a Foz e a Região Costeira. Sabe o que é isso?

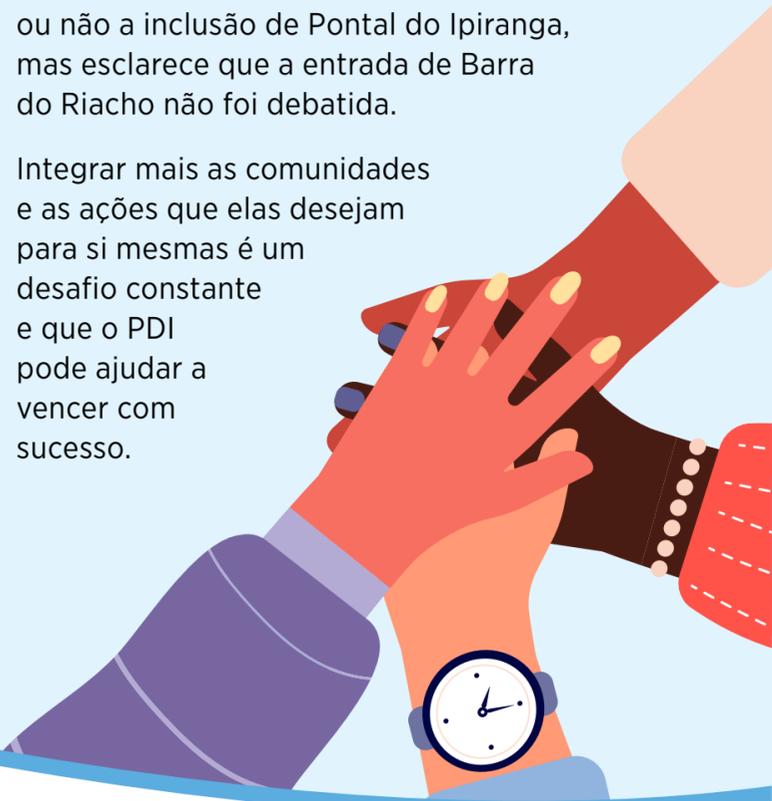
Durante cerca de um ano e meio, um grupo de trabalho formado por representantes de entidades e associações locais e dos poderes públicos federal, estadual e municipal construiu um documento que aponta soluções para fortalecer a economia dessas localidades de forma responsável. Como? Por meio de políticas públicas e ações estruturantes voltadas ao ecoturismo, cultura, agricultura, pesca, infraestrutura e serviços, preservando as identidades de cada lugar. Esse é o PDI!

O Plano foi protocolado pela Fundação Renova em setembro de 2020, na 12ª Vara Federal, em Belo Horizonte. Enquanto aguarda a decisão da justiça, o grupo de trabalho se reúne para acompanhar o andamento do processo e está organizando um cronograma para apresentar novamente, para as comunidades, as ações

desenhadas. Uma de suas prioridades é fortalecer as entidades que fazem parte do grupo.

Segundo Joca Carlos, do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), “as comunidades de Pontal do Ipiranga e de Barra do Riacho aderiram posteriormente ao PDI”. A Fundação também espera a ordem judicial que vai reconhecer ou não a inclusão de Pontal do Ipiranga, mas esclarece que a entrada de Barra do Riacho não foi debatida.

Integrar mais as comunidades e as ações que elas desejam para si mesmas é um desafio constante e que o PDI pode ajudar a vencer com sucesso.



Expediente

Coordenação
Adriana do Carmo
Jornalista responsável:
Júnia Carvalho - Reg. 4247 - MG
Reportagem:
Leandro Bortot | Eliene Santos | Victor Cordeiro | Leticia Alves

Direção de arte:
Humberto Guima
Fotos
As fotos desta edição foram cedidas por seus respectivos proprietários

As matérias desta edição foram sugeridas pelo grupo de comunicação, formado pelos moradores:

Andrea Aparecida Ferreira Anchieta, Jucilene Penha da Silva, Julcimara Penha da Silva, Juliana Teixeira da Silva, Julinenis Rodrigues Penha, Josenita Pereira dos Anjos, Lucas Guilherme Coutinho, Maria das Graças Moraes, Michel Gomes Pedro.

As opiniões expressas neste jornal, por parte de entrevistados e articulistas, não representam necessariamente a visão da Renova em relação aos temas abordados, sendo de responsabilidade de seus autores.

Fique por dentro

PESCADORES QUESTIONAM NOVAS EXIGÊNCIAS APÓS CORTE DO AFE

Boa parte da categoria teve o auxílio emergencial suspenso em janeiro por não conseguirem apresentar os documentos solicitados.

Os pescadores estão entre os grupos mais afetados pelo rompimento da barragem de Fundão. Como a pesca era fonte de sustento de boa parte dos moradores da Foz, muitos passaram a depender fortemente do Auxílio Financeiro Emergencial (AFE), pago mensalmente pela Fundação Renova nos últimos anos. No fim de 2021, no entanto, a solicitação de documentos para atualizar o cadastro mudou esse cenário.

Sônia Oliveira, moradora de Regência, disse que trabalhava como pescadora na época do rompimento e é uma das que não conseguiram atualizar o cadastro. “Recebi uma carta pedindo uns documentos que não consegui encontrar, como a declaração do MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) e o imposto do ano de 2015”, explica. Segundo ela, a informalidade dos pescadores impossibilita conseguir algumas documentações.



Imagem cedida.

“No outro mês, o auxílio já foi cortado. Tem quatro meses que não recebo”, relata Sônia.



Imagem cedida.

“Me ligaram em novembro falando para eu apresentar a documentação. Aí, quando apresentei, falaram que não servia, que tinha que ter a declaração de imposto de renda. Só que ninguém tem isso. Só começamos a ter depois que a Fundação Renova começou a nos pagar. A gente pescava e vendia a quilo, mas não fazíamos declaração”, ele diz.

O caso de Sônia não é isolado, já que muitos da região relatam viver em situação parecida. Um deles é Walquimar Bispo Rodrigues, pescador de Povoação.



Fique por dentro

O pescador questiona os novos critérios usados pela Fundação, já que possui o Registro Geral de Pesca e o material que usava antes do rompimento, como seus panos de rede e até mesmo as notas referentes aos peixes que vendia. Apesar disso, Walquimar perdeu o direito ao auxílio, enquanto alguns outros pescadores da região, segundo ele, ainda o mantiveram.

Atraso no Lucro Cessante

Além do corte do AFE, os moradores se queixam do atraso no pagamento anual do Lucro Cessante, referente ao valor aproximado que os trabalhadores deixaram de receber em seus trabalhos devido ao rompimento. O pagamento costuma ser feito até o mês de março, mas muitos ainda não receberam o contato inicial da Renova.

De acordo com Walquimar, a Fundação alegou que o pagamento estava judicializado, o que, segundo ele, foi desmentido pelo juiz. Ele enxerga uma postura conveniente por parte da instituição nesse caso. **“Se o juiz não deu a sentença, tem que correr do jeito que está”**, desabafa.

Situação segue normal em alguns casos

Apesar do corte no AFE e do atraso do Lucro Cessante, alguns moradores continuam recebendo os pagamentos no prazo normal. É o caso de Josimar Miguel, pescador de Regência. Ele afirma ter recebido o auxílio nos últimos meses e a quitação anual em março, mas se solidariza com os vizinhos que estão em situação diferente.

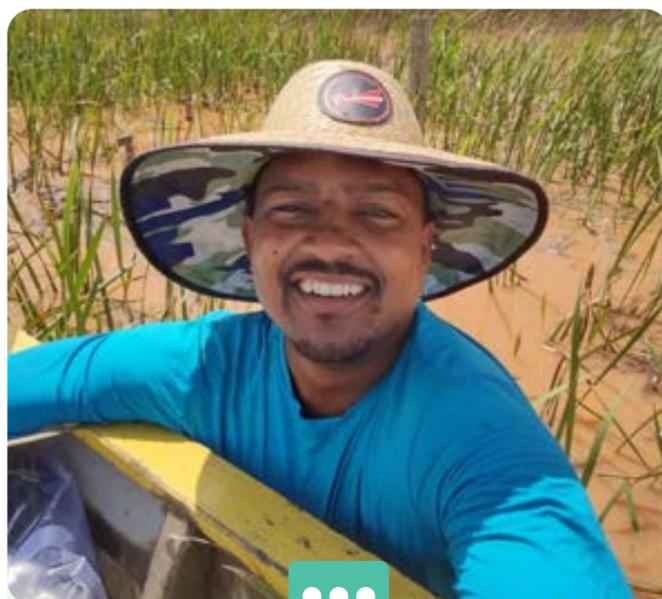


Imagem cedida.

“Muita gente está sem receber e não consegue as informações. O pessoal da Renova não consegue falar com eles o que está acontecendo”, afirma Josimar.

Associações escrevem carta de repúdio

Oito associações comunitárias e de entidades de classe de Regência e Povoação se uniram para escrever uma carta de repúdio às decisões da Fundação Renova. O documento foi enviado à Ouvidoria, aos órgãos de Justiça que tratam da defesa dos direitos dos atingidos, ao Conselho Nacional de Justiça (CNJ), ao Comitê Interfederativo (CIF) e à 12ª Vara Federal de Minas Gerais.

Sobre o corte do AFE, os representantes reforçaram que as comunidades não foram avisadas previamente e que muitos moradores estão sem alternativa de renda e passando por situações de dificuldade.



Imagem cedida.

“Chegou janeiro e já não tinha pagamento nenhum. Cortaram um direito nosso e não nos deram mais respostas”, diz Edinoram Feu Barcelos, presidente da Associação de Comércio de Regência.

Marcos Odilio de Assis, pescador e secretário da Associação de Pesca de Regência, se posiciona sobre qual deveria ser a atuação da Fundação.

O vice-presidente da Associação de Moradores de Povoação do Rio Doce, **Jocenilson Cirilo Mendonça**, aguarda um posicionamento.



Imagem cedida.

“A Renova deveria fornecer aos atingidos uma compensação para que se possa manter o mínimo até que a pesca, a agricultura, o comércio e o turismo voltem ao normal”, pontua Marcos.

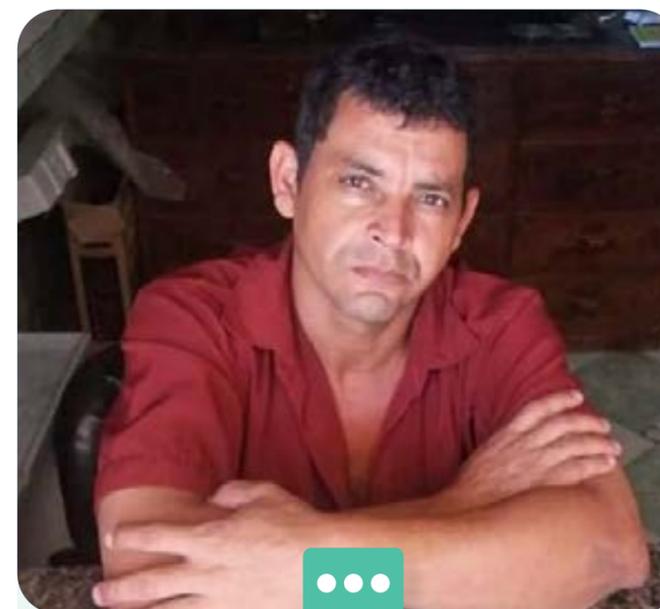


Imagem cedida.

“Há anos fazemos cartas de repúdio, mas esperamos que dessa vez a Renova nos dê respostas e uma alternativa de renda diante de tudo isso. Queremos voltar a utilizar o rio Doce, mas queremos laudos que provem que isso é possível”, demanda Jocenilson.



Fique por dentro

Outras reivindicações

Além de repudiar e exigir o retorno dos AFE cortados, as associações solicitaram a retomada imediata do pagamento do Lucro Cessante referente ao ano de 2021, entre outras medidas:

Volta e continuação do programa Pescador de Fato.

Indenização das pessoas da cadeia produtiva da pesca.

Três juízes em regime colegiado para desafogar os processos na 12ª Vara.

Uma ouvidoria ligada aos órgãos públicos para receber e rever os acordos já assinados e penalizar os oportunistas.

Respostas sobre a qualidade da água, do pescado produzido e consumido e os impactos à saúde.

Assessorias técnicas dos atingidos.

Fala, Renova!

A Ouvidoria da Fundação Renova confirmou o recebimento da carta de repúdio. As propostas das associações estão sendo avaliadas, conforme resposta:



“A carta, apesar do forte sentido crítico, é um documento propositivo e de pautas urgentes. Algumas questões necessitam de um debate ampliado e outras de novos atores para seu efetivo tratamento.

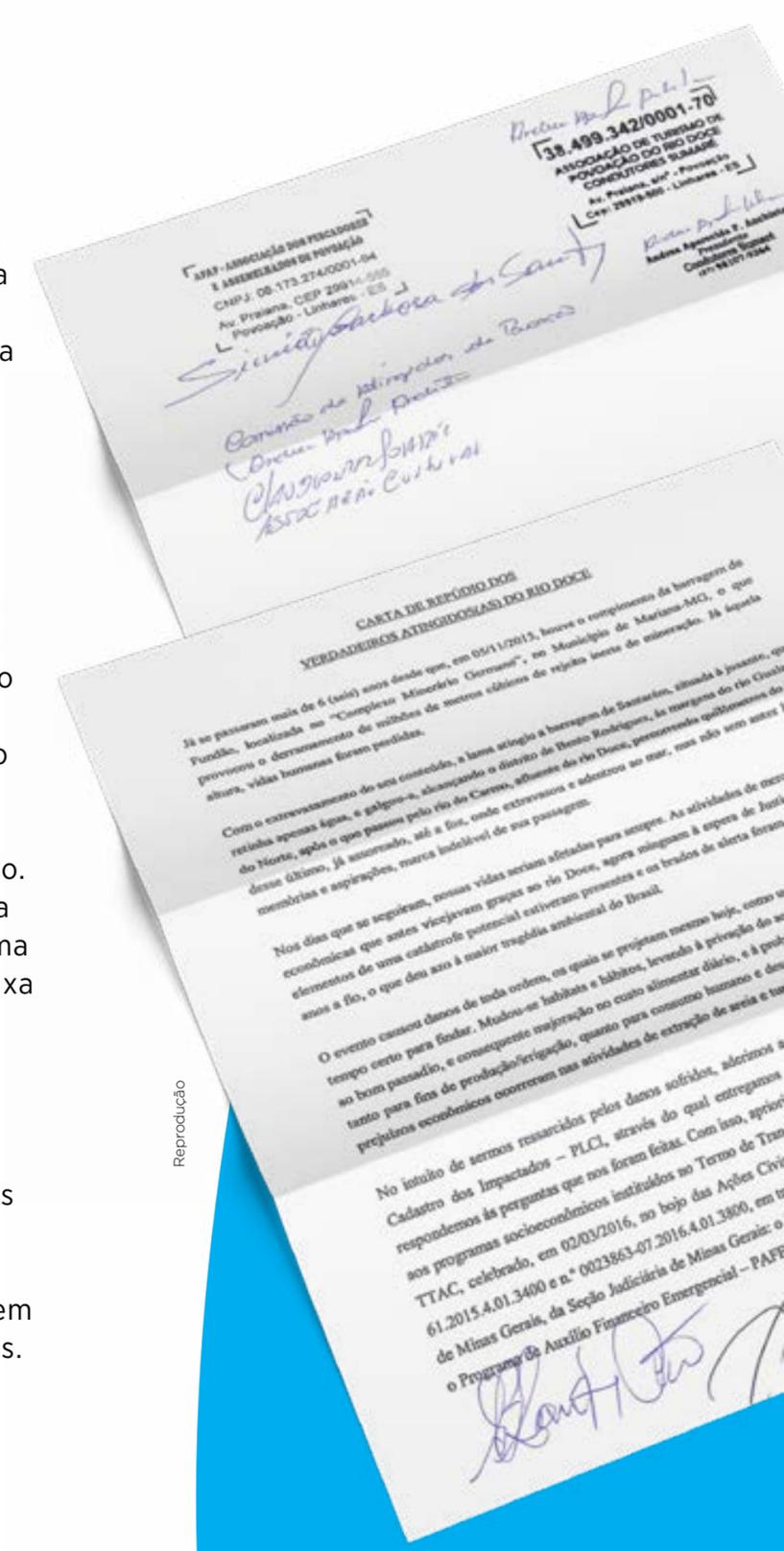
Mas, vale ressaltar que parte dos temas tem sido debatida de maneira exaustiva e responsável na Fundação, outros na instância de governança.

Mais do que uma resposta formal, a carta enviada requer providências no presente e no futuro próximo. A Ouvidoria Geral reafirma o desejo de avançar em uma agenda plena da reparação, no marco de respeito aos direitos humanos”, disse a Ouvidoria.

Sobre o corte do Auxílio Financeiro Emergencial, a Fundação Renova esclarece que vem seguindo as cláusulas 137 e 138 do Termo de Transação e de Ajustamento de Conduta (TTAC). Elas estabelecem que, para concessão de auxílio, deve ser verificada se a renda da pessoa atingida foi comprometida porque uma atividade econômica e produtiva que ela exercia foi interrompida, de forma comprovada, por causa do rompimento da barragem de Fundão. Outra exigência é que essa pessoa dependesse financeiramente da atividade interrompida.

A instituição faz a revisão permanente dos portfólios de quem recebe o AFE e um dos argumentos que sustentam o cancelamento é a ausência de comprovação de documentos requisitados para manutenção ou recebimento do auxílio, de acordo com os termos do TTAC. Nos casos em que a ausência ocorreu, o pagamento é cancelado. Quem recebe sua indenização pelo Sistema Indenizatório Simplificado ou pelo Programa de Indenização Mediada (PIM) também deixa de receber o AFE definitivamente.

Já com relação ao Lucro Cessante, a Fundação deu início ao atendimento para o pagamento do valor de 2021 em janeiro de 2022. Estão sendo contemplados os atingidos que assinaram o acordo no PIM, receberam indenização por Lucros Cessantes em anos anteriores e permanecem impactados em suas atividades econômicas. A Renova destaca que busca agilidade em seus processos internos e que haverá incidência de juros nos pagamentos realizados após 31 de março deste ano.



Reprodução



TANQUES DE AQUAPONIA ENTRAM NA FASE DE TESTES EM AREAL

O cultivo de peixes e a criação de hortaliças num mesmo sistema está cada vez mais próximo em Areal. Os nove tanques de 15 mil litros que foram instalados para o projeto de aquaponia, Cultivando para Pescar, receberam em abril as primeiras 2 mil tilápias. O sistema está em teste e o comportamento dos animais em observação.

O presidente da Associação de Moradores de Areal, Eduardo Carlos, é um dos participantes do projeto. Ele acredita que o Cultivando para Pescar vai fortalecer a criação de peixes de Areal e ser uma fonte de renda alternativa para pescadores que viram suas atividades econômicas prejudicadas pelo rompimento. Segundo Eduardo, não é mais possível pescar nas lagoas de Boa Vista e de Areal.

O Cultivando para Pescar é realizado em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES) - Campus Piúma, e sofreu atrasos em razão da Covid-19 e das intensas chuvas e cheias do rio Doce.

Antes da pandemia, os pescadores fizeram cursos de capacitação e visitas a uma associação de piscicultores na comunidade do Guaxe. Os encontros foram paralisados durante o isolamento social, mas os participantes continuaram recebendo publicações e vídeos sobre o tema.

A próxima comunidade a ver seu sistema de aquaponia instalado, ainda no primeiro semestre de 2022, é Povoação. Outros sistemas serão montados em Regência e Entre Rios.



“Estamos muito confiantes! Acompanhamos o projeto desde o início até a montagem dos tanques”, diz Eduardo. “Eu mesmo fui um dos moradores que cedeu terreno para a instalação dos equipamentos e espero que projeto seja eficiente e beneficie a todos os moradores”, explica.

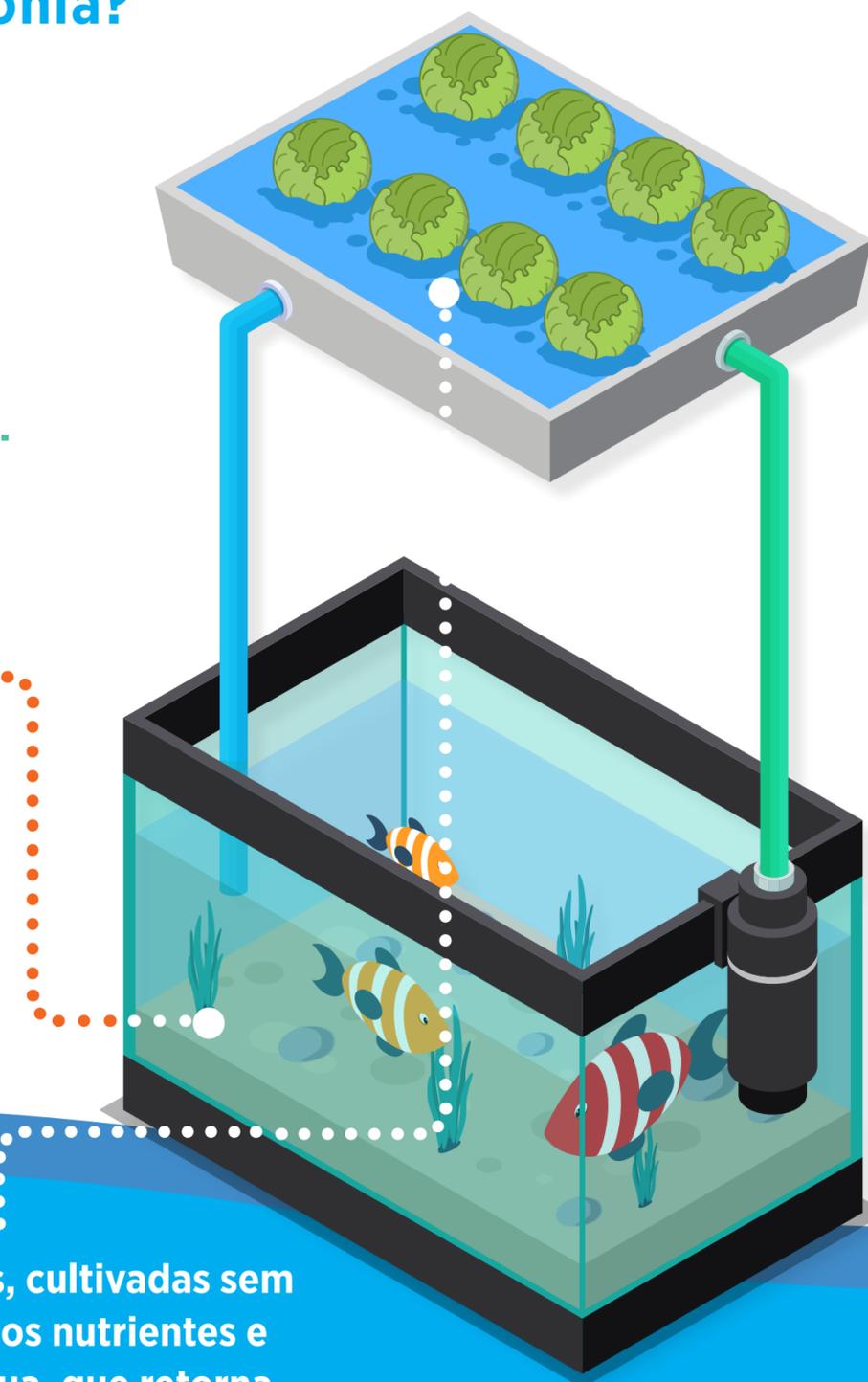


O que é aquaponia?

O Cultivando para Pescar utiliza uma técnica chamada aquaponia. Ela une o cultivo de peixes e a criação de hortaliças em um mesmo sistema.

Os peixes são alimentados com ração e liberam dejetos ricos em nutrientes, que são bombeados para onde estão as hortaliças.

As raízes das plantas, cultivadas sem solo, se alimentam dos nutrientes e ainda purificam a água, que retorna para a parte onde os peixes são criados.



Como somos 

AULAS DE REFORÇO COM A ASSOCIAÇÃO CULTURAL!

De janeiro a abril deste ano, crianças e adolescentes com dificuldade nos estudos contaram com um super apoio da Associação Cultural de Povoação. Aulas de reforço de português e matemática foram oferecidas pela professora Julinenis Rodrigues aos filhos dos associados. Essa é a primeira iniciativa da instituição focada exclusivamente neles.

Jaysa Mendonça tem 14 anos e está no 9º ano. Nas manhãs de terça, quarta e quinta-feira, se reunia com mais três colegas no “Cantinho do saber”, espaço adaptado no quintal da casa da professora. Ela diz que os estudos valeram a pena.

“Estou com mais facilidade para fazer os deveres porque a professora explicava muito bem o conteúdo e direcionava as atividades pra gente praticar. Seria bom se tivesse mais”, comenta a aluna.

A mãe de Jaysa, Jacqueline Mendonça, foi só elogios.

“A professora era atenciosa e paciente. Foi muito bom para a Jaysa participar. Só tenho a agradecer”, reforça.

O acompanhamento escolar fez parte do projeto de estruturação e fomento das festividades e tradições culturais, apoiado pelo Edital Doce, da Fundação Renova, e foi encerrado no mês passado. A Associação espera continuar fazendo a diferença na vida dos estudantes de Povoação com a extensão do projeto, caso seja selecionado pelo 2º Edital Doce.



Jaysa e seu colega, Almir Vitor, fazendo as tarefas de reforço da professora Julinenis

GAROTO DE 11 ANOS SE DESTACA NO BODYBOARDING

Giliardson Costa é um garoto de Povoação que, aos 11 anos, está dando o que falar! Ele venceu a SUB-16 da primeira fase do Campeonato de Bodyboarding, em Coral do Meio, e ficou em terceiro lugar na segunda etapa, realizada em abril, na praia da Barra do Jucu, em Vila Velha. No ano passado, o atleta competiu na SUB-14 e brilhou nas manobras, ficando em 2º lugar no ranking geral do estado.

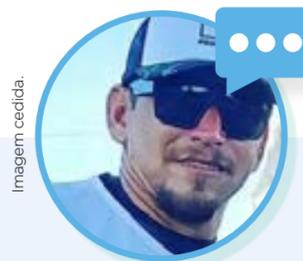
Filho de peixe, peixinho é. Seu pai, Gilis Costa, pratica o esporte por diversão desde os 8 anos de idade. Ele enxergou as habilidades do menino e começou a treiná-lo depois de um pedido emocionante. “Você poderia me ajudar a ser o melhor do mundo a pegar onda?”, Giliardson perguntou para o pai, há dois anos.

O que era passatempo se tornou um sonho de vida, que vem se tornando realidade a cada conquista.

Giliardson quer continuar treinando para crescer e se tornar uma referência, como seus ídolos, Edu Freitas, Pierre Louis e o capixaba Lucas Nogueira.



“Quero agradecer meu pai, minha mãe e ao Philippe Maciel e Léo Moreira por me incentivarem e orientarem nos campeonatos. Também a todas pessoas de Povoação que torcem por mim”, diz o garoto.



“Eu sempre falo com ele que só participar já é uma gratificação, porque nós estamos aprendendo a competir. Nós não temos escolinha para aperfeiçoar, nem patrocinador, mas temos nossa força de vontade e Deus”, disse Gilis.



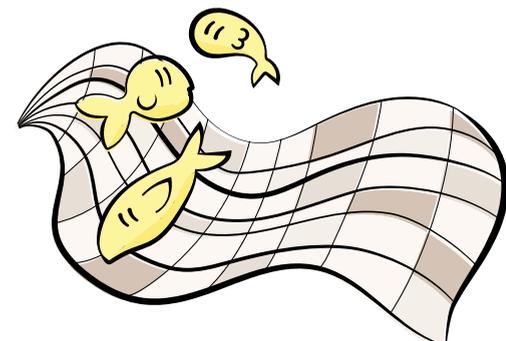
Giliardson e sua família comemorando a vitória na primeira etapa do SUB-16

O atleta não é apoiado pela Fundação Renova. A matéria tem o intuito de valorizar pessoas da comunidade.

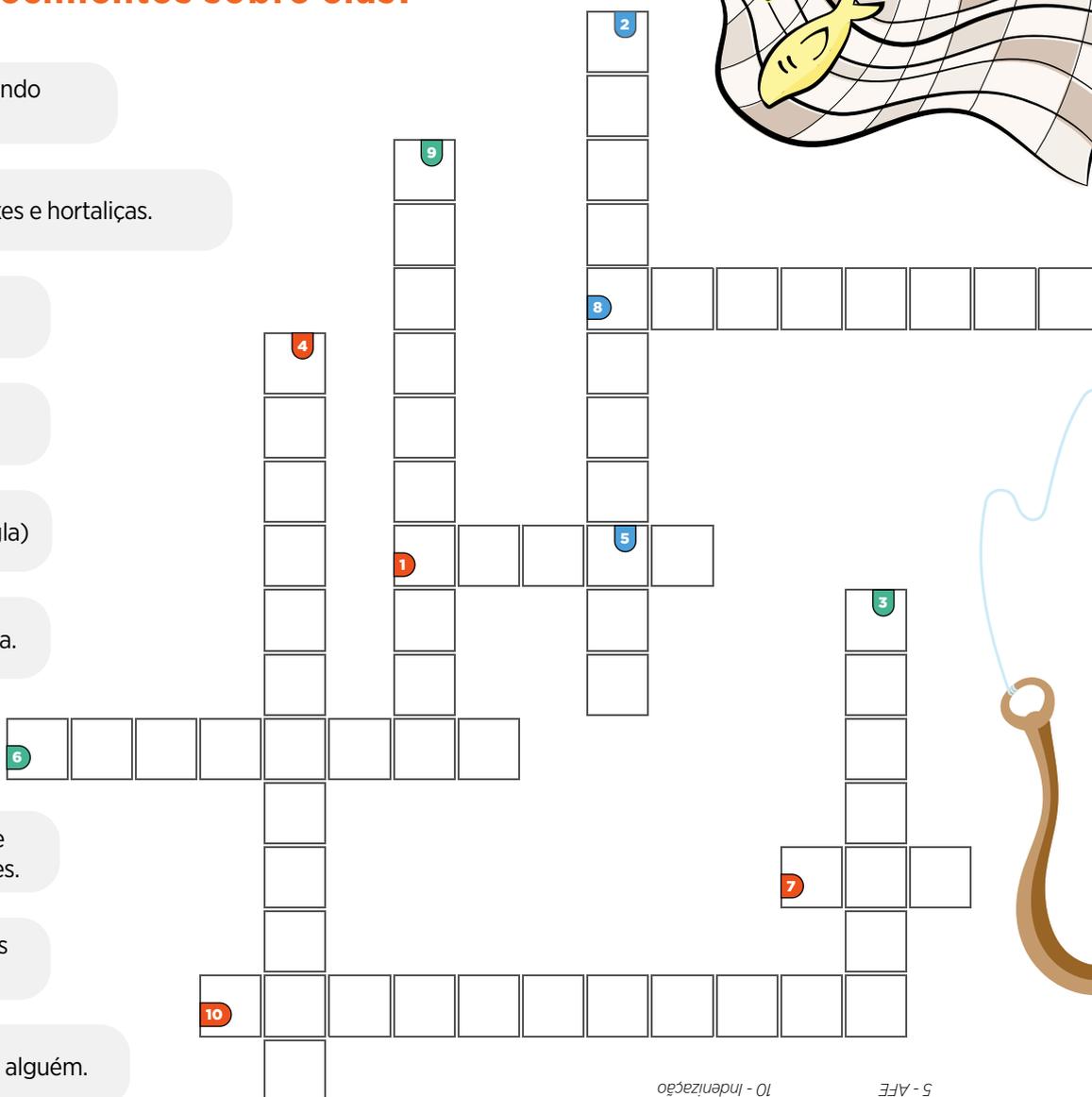


CRUZADINHA

E aí, gostou das reportagens desta edição?
Vamos testar seus conhecimentos sobre elas?



- 1** Comunidade onde o projeto Cultivando para Pescar está sendo testado.
- 2** Sistema integrado de cultivo de peixes e hortaliças.
- 3** Ato de repelir; não aceitar, rejeitar.
- 4** Esporte praticado no mar em que o surfista usa sua prancha deitado.
- 5** Auxílio Financeiro Emergencial (sigla)
- 6** Profissional que trabalha com pesca.
- 7** Plano de Desenvolvimento Integrado (sigla).
- 8** Comunidade que ofereceu aulas de reforço para crianças e adolescentes.
- 9** Organização coletiva com objetivos e interesses em comum.
- 10** Pagamento aos danos sofridos por alguém.



1 - Pescador
2 - Aquaponia
3 - Repúdio
4 - Bodyboarding
5 - AFE
6 - Profissional
7 - PDI
8 - Povoação
9 - Associação
10 - Indenização

RESPOSTAS:

Fale com a gente

Central de Relacionamento
0800 031 2303

Ouvidoria
0800 721 0717
ouvidoria@fundacaorenova.org

CIA Linhares
Av. Augusto Pestana, 1390,
Lj. 5, Centro

fundacaorenova.org/fale-conosco

Saiba mais: Momento Renova
Terças e quintas às 9h, 15h e 20h

Rádio Cultura/Rede SIM - 920 AM
Rádio Sim Linhares - 106,1 FM
Rede Gazeta (Linhares) - 98,3 FM
Rádio Nova Onda (Linhares) - 104,9 FM

Rádio Litoral (Linhares) - 96,9 FM
Rádio Sim (Aracruz) - 107,3 FM
Rádio Sim (S. Mateus) - 105,1 FM
Rádio Alternativa (S. Roque do Canaã) - 87,9 FM

Envie sua sugestão de reportagem

WhatsApp: (31) 98325-5153
E-mail: comunicacao@fundacaorenova.org